

3º COLÓQUIO NACIONAL DE  
HORTICULTURA BIOLÓGICA

1º COLÓQUIO NACIONAL DE  
PRODUÇÃO ANIMAL BIOLÓGICA

# LIVRO DE RESUMOS

BRAGA  
22-24 SETEMBRO  
2011



Associação Portuguesa  
de Horticultura



Associação Portuguesa  
de Engenharia Zootécnica



*Comunicações orais*

## Gestão de leguminosas anuais de ressementeira natural em olival de sequeiro

M. Ângelo Rodrigues, Marília Claro, Isabel Q. Ferreira, Jaime Pires & Margarida Arrobas

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia,  
Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, angelor@ipb.pt

### Resumo

Em olival tradicional de sequeiro conduzido em modo de produção biológico, a gestão do coberto vegetal levanta problemas particulares. Os cobertos vegetais naturais vivos, normalmente geridos com corte, asseguram uma protecção do solo muito eficaz mas consomem água, influenciando de forma negativa a produção e o crescimento das árvores. Os cobertos de leguminosas anuais de ressementeira natural conferem igual protecção ao solo e, quando compostos de espécies/variedades de ciclo muito curto, podem ser menos competitivos pela água que a vegetação natural. Adicionalmente fixam azoto atmosférico, podendo contribuir para uma melhoria significativa da fertilidade do solo. A grande dificuldade consistirá em assegurar a persistência das espécies semeadas através do corte por simulação do pastorelo, uma vez que a estrutura fundiária actual das explorações das regiões olivícolas não permite a introdução de animais. A temática está a ser estudada desde Setembro de 2009 com base num ensaio de campo em Suções, no concelho Mirandela. O material vegetal instalado em cultura estreme consiste em: *Ornithopus compressus* (Charano), *O. sativus* (Erica), *O. sativus* (Margurita), *Trifolium subterraneum* (Dalkeith), *T. subterraneum* (Seaton Park), *T. subterraneum* (Denmark), *T. subterraneum* (Nungarin), *T. resupinatum* (Prolific), *T. incarnatum* (Contea), *T. michelianum* (Frontier) e *Biserrula pelecynus* (Mauro).

Algumas espécies/variedades conferem elevado grau de cobertura ao solo, tendo-se atingido valores (pelo método do ponto quadrado) próximos de 100% em meados de Maio de 2010 e com produções de matéria seca e azoto exportado muito elevados, como Contea (779 g MS m<sup>-2</sup>; 16,7 g N m<sup>-2</sup>) Erica (690 g MS m<sup>-2</sup>; 14,0 g N m<sup>-2</sup>) e Frontier (595 g MS m<sup>-2</sup>; 11,4 g N m<sup>-2</sup>). Outras, produzem menos biomassa e exportam menos azoto, como Nungarin (392 g MS m<sup>-2</sup>; 5,3 g N m<sup>-2</sup>) e Charano (462 g MS m<sup>-2</sup>; 6,9 g N m<sup>-2</sup>) mas são particularmente precoces. As variedades a eleger deverão apresentar elevada persistência quando sujeitas a este tipo de gestão, ter ciclo precoce e, se possível, assegurar boa cobertura do solo durante o Inverno. Observações visuais no fim do Inverno de 2011 mostram boas perspectivas para a persistência dos cobertos no segundo ano de instalação.

**Palavras-chave:** *Olea europaea*, cobertos vegetais, protecção do solo, adubação verde, leguminosas pratenses.

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.